

Haddad diz a Pacheco que Propag sairá com vetos

Ministro foi ao presidente do Senado esclarecer mudanças

Por Rudolfo Lago

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esteve por cerca de três horas na tarde desta segunda-feira (13) em reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Haddad foi dar esclarecimentos a Pacheco sobre como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionará o Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados Junto à União (Propag). Segundo Haddad, o Propag será sancionado por Lula nesta terça-feira (14) com vetos com relação ao projeto que foi aprovado na Câmara no final do ano passado. Os vetos estão principalmente relacionados, segundo Haddad, a modificações que foram feitas na Câmara pelo relator, deputado Dr. Luizinho (PP-RJ).

Haddad foi prestar esclarecimentos a Pacheco porque ele é o autor original do projeto do Propag. E se empenhou pessoalmente na sua aprovação. Haddad procurou esclarecer a Haddad que “o cerne” do projeto ficaria mantido na sanção. Mas Pacheco não gostou do que ouviu. Sua expectativa era que o projeto viesse a ser sancionado na íntegra.

Segundo informações, a sanção de Lula manteria a federalização das estatais para abater a dívida dos estados com a União, a redução da taxa de juros da forma como foi proposta, em quatro pontos percentuais, podendo chegar a zero, a depender das contrapartidas, e a diluição da dívida em mais parcelas, podendo chegar a 30 anos. Ainda prevê um escalonamento da parcela integral, de 20% a 80%, nos quatro primeiros anos.



Haddad explicou vetos ao Propag. Pacheco não gostou

Dívida ativa

Entre os vetos informados por Haddad estaria a utilização de créditos inscritos na Dívida Ativa das Fazendas Estaduais para abater parte da dívida com a União.

Além de Haddad, estiveram com Pacheco o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Segundo as informações, os vetos teriam sido orientados pelo próprio Haddad, que teria recomendado a retirada de pontos que poderiam impactar o resultado primário nas contas públicas. “Tudo que tem impacto primário, sim, vai ser vetado, porque era um acordo preliminar com o Congresso”, declarou Haddad na semana passada.

Surpresa

As informações sobre os vetos, no entanto, desagradaram a Pacheco, que teria sido pego de surpresa. O presidente do Senado, que vem, inclusive, sendo cogitado para uma pasta no governo federal na reforma ministerial a ser implementada por Lula.

A avaliação era de que Lula, diante das dificuldades políticas que anda tendo na relação com o Congresso, não viria a queimar capital político vetando, ainda que parcialmente, um trecho construído pelo consenso entre Câmara e Senado e com os governadores.

Haddad, porém, já tinha sinalizado que os vetos seriam feitos em um café da manhã com jornalistas que cobrem o Ministério da Fazenda ainda no mês passado. O ministro disse que isso seria necessário porque qualquer mudança que impactasse

o resultado primário das contas públicas reforçaria a impressão do mercado de que o governo não teria mesmo condições de cumprir com seus compromissos com o arcabouço fiscal.

Desde o momento em que Haddad anunciou o pacote de corte de gastos, as medidas têm sido vistas com desconfiança pelo mercado. E levaram desde então a quedas na Bolsa de Valores e subida do dólar, que ultrapassou então a casa dos R\$ 6.

Embora todos os estados tenham dívidas, 90% dos R\$ 765 bilhões concentram-se em quatro estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul.

Pela proposta, os estados têm até o dia 31 de dezembro de 2025 para aderir ao Propag. Para reduzir o saldo devedor, podem entregar seus ativos, como suas empresas estatais.

CORREIO BASTIDORES

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Lula critica mãe que dá celular para criança chorando

‘É uma coisa fria, gelada, não tem nada a ver, não vai educar’

“Já vi caso de criança com dois anos começar a chorar e ao invés da mãe pegar para que o aconchego do corpo pudesse fazer a criança parar de chorar, simplesmente dá o celular para a criança...” essa foi a fala do presidente Lula, ao criticar, nesta segunda-feira (13), mãe que dá celular para criança para de chorar, ao invés de acolhê-la. O presidente ainda continuou: “é uma

coisa fria, gelada, não tem nada a ver, não vai educar. Esse comportamento desumano está sendo utilizado pelos humanos”. Sua crítica aconteceu durante a cerimônia de sanção do projeto de lei que proíbe o uso de aparelhos celulares nas escolas. A sanção ocorreu em evento fechado com a presença da primeira-dama, Janja, ministros e parlamentares, no Planalto.

‘Tirei o telefone dos dois’

Como detalhou a jornalista Marianna Holanda, da Folhapress, o petista contou ainda de uma vez em que viu um casal de adolescentes, de 14 ou 15 anos, que estavam sentados um na frente do outro, namorando pelo celular. “Tirei o telefone dos dois e [falei] conversem se olhando, vão ver se não é muito mais

bonito, interativo do que ficar um na frente do outro, sem um pegar na mão do outro. Apenas com a mão no celular”, contou. “O ser humano nasceu para viver olhando um para cara do outro, para brincar. Porque somos feitos de uma reação química que tem que ter olhar, abraço, pegar na mão”.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Congresso Nacional (Câmara e Senado Federal)

Partidos negociam união por meio de fusão ou incorporação

Partidos políticos de diferentes espectros ideológicos debatem desde o ano passado uniões por meio de fusão, incorporação ou federação, apesar dos fracos resultados eleitorais desse último modelo, em vigor desde 2021.

De acordo com a Folha Press, as negociações visam ampliar a influência política no Legislativo e no Executivo e também servir, às legendas menores, como um escape ao risco de extinção. Atualmente existem três federações aprovadas em 2022: 1) PT, PC do B e PV, 2) PSDB e Cidadania e 3) PSOL e Rede.

Há conversas tanto para alteração da composição dessas federações no ano que vem como para a criação de outras. Em paralelo, partidos discutem fusão e incorporação. O PSDB, que tem sofrido uma constante desidratação, é uma das legendas que participam dessas tratativas.

PSDB acelera negociações

A federação de PSDB/Cidadania de pouco adiantou, tendo sido a que amargou os piores resultados eleitorais entre as três formadas no ano de 2022.

O partido discute alterar a atual federação, tendo travado já várias conversas com o Solidariedade, do deputado federal Paulinho da Força (SP), e também com o Podemos.

Recentemente, integrantes do PSDB têm mantido negociações para uma possível fusão ou incorporação ao PSD de Gilberto Kassab ou, como antecipou o jornal O Globo, com o MDB,

sigla da qual se desgarrou nos anos 1980 para trilhar caminho solo. “A gente está demonstrando para eles que há um interesse do MDB como um todo dessa reunificação com o PSDB. Não é uma coisa isolada. A gente tem o mesmo DNA”, disse o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi. O deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) disse que em fevereiro haverá intensificação dessas negociações. “O PSDB vai construir uma aliança ao centro com forças que estejam dispostas a isso e, por isso, nós temos ampliado as nossas conversas”, afirmou.

Trump não convida Lula, mas chama Bolsonaro

Ex-presidente recorre ao STF para ter acesso a seu passaporte

Por Gabriela Gallo

A posse do novo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump (partido Republicano), está agendada para a próxima segunda-feira (20). O governo brasileiro recebeu o convite para a cerimônia nesta segunda-feira (13). Porém, ele não foi direcionado para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas para a embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti.

Os Estados Unidos têm a tradição de não convidarem chefes de Estados para as posses presidenciais e, sim, diplomatas para representarem suas nações. Em 2009, por exemplo, o ex-presidente norte-americano Barack Obama também não convidou o então presidente brasileiro, que na época também era Lula em seu segundo mandato. “Essa prática visa enfatizar a soberania americana e evidência a desnecessidade de reconhecimento ou legitimidade pela comunidade internacional”, destacou ao Correio da Manhã a advogada especialista em direito internacional Hanna Gomes.

Essa tradição, porém, não impede os presidentes que serão empossados de convidarem autoridades, caso queiram. E, nesse sentido, Donald Trump convidou chefes de Estado de países governados pela extrema-direita, como, por exemplo, Javier Milei (presidente da Argentina), Giorgia Meloni (primeira-ministra da Itália),



Bolsonaro tenta autorização para ir à posse de Trump

Nayib Bukele (presidente de El Salvador) e Viktor Orbán (primeiro-ministro da Hungria).

Laços

Segundo Hanna Gomes, a seleção específica desses convidados “sugere uma possível inclinação de Trump em fortalecer relações com governos de orientação política similar à sua, indicando que seu mandato poderá priorizar alianças com nações que compartilham ideologias conservadoras e nacionalistas”.

Além dos chefes de Estado, o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) também foi convidado para a posse do presidente estadunidense. Com o início do novo mandato de Trump, é possível antecipar uma política externa mais alinhada com governos de direita e uma postura assertiva em

questões internacionais. “Para o Brasil, isso pode significar a necessidade de uma diplomacia hábil para navegar nas relações bilaterais, especialmente considerando as diferenças ideológicas entre os governos de Lula e Trump. O início do novo governo americano exigirá atenção e diplomacia por parte do Brasil para assegurar que a parceria entre as duas nações continue produtiva e estável”, completou Hanna.

Bolsonaro

Na última sexta-feira (10), Bolsonaro solicitou que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes libere seu passaporte para poder viajar para os Estados Unidos entre 17 e 22 de janeiro. O passaporte dele está apreendido desde fevereiro de 2024, por determinação

do magistrado para evitar uma possível fuga enquanto ele é investigado pelos inquéritos que tratam do plano de tentativa de golpe de Estado sobre as eleições presidenciais de 2022.

No sábado (11), Moraes determinou que a defesa encaminhe o documento oficial que comprove o convite. “Antes de sua análise, porém, há necessidade de complementação probatória, pois o pedido não veio devidamente instruído com os documentos necessários, uma vez que, a mensagem foi enviada para o e-mail do deputado federal Eduardo Bolsonaro por um endereço não identificado: ‘info@t47inaugural.com’ e sem qualquer horário ou programação do evento a ser realizado”, consta o documento.

Por meio das redes sociais, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que é filho do ex-presidente, disse que se trata de um endereço temporário criado pelo Comitê da Posse Presidencial para fins de comunicação. “O domínio escolhido e criado pelo Comitê da Posse de Trump é o T471-inaugural, referência a Trump ser o 47º presidente + inaugural que é relativo a ‘posse’ em português”, afirmou o parlamentar.

Por outro lado, diante da incerteza da viagem, Bolsonaro estuda a alternativa de mandar a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e seus filhos Eduardo Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Alan Santos/PR